

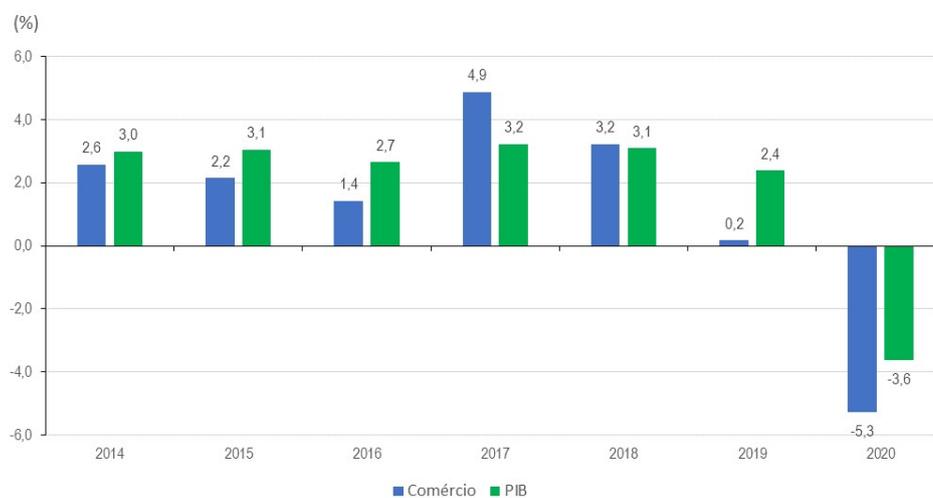
EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19

Francisco José Gouveia de Castro*

A crise provocada pelas restrições para combater a Covid-19 reduziu o volume de comércio mundial em 5,3% em 2020, impactando severamente na economia global. Quando medido em termos nominais de dólares americanos, o valor das exportações caiu quase 8%, a saber, U\$ 17,58 trilhões, segundo informações da Organização Mundial do Comércio (OMC). A queda do volume de comércio foi acompanhada por uma contração de 3,6% no Produto Interno Bruto (PIB) real mundial às taxas de câmbio do mercado, no mesmo período, em 2020 (gráfico 1).

Ainda em relação ao mercado externo, o dólar dos EUA teve uma valorização de 7% na média em relação às moedas dos parceiros comerciais entre janeiro e abril de 2020. Contudo, caiu em 9% entre abril e dezembro de 2020. Já entre janeiro e maio de 2021, a cotação do dólar americano ficou estável, uma vez que ocorreram a aceleração do crescimento econômico global e a adoção de política monetária e fiscal expansionista nos EUA (WTO, 2021)¹.

GRÁFICO 1 - VOLUME DE COMÉRCIO DE MERCADORIAS E CRESCIMENTO DO PIB REAL MUNDIAL - 2014-2020



FONTE: Organização Mundial do Comércio (OMC)

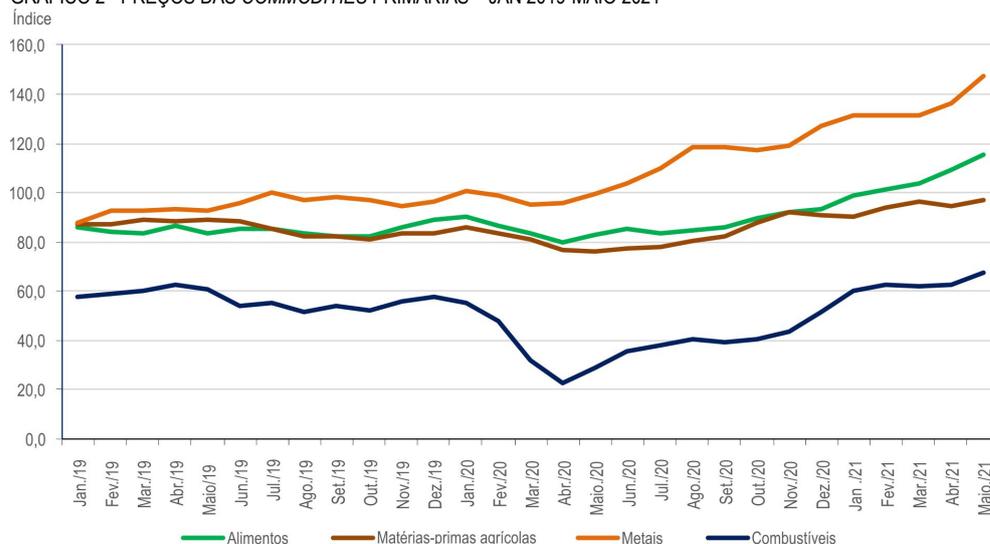
Ainda quanto aos impactos da crise pandêmica no cenário mundial, os preços das *commodities*, a partir do mês de fevereiro de 2020, registraram declínio até abril do mesmo ano. No caso dos combustíveis, segundo o diagnóstico da OMC, caíram 60,1% entre janeiro e abril, reflexo do declínio nas viagens internacionais. Quedas menores ocorreram para os outros grupos de produtos, como alimentos (-10%), matérias-primas agrícolas (-9%) e metais (-1%), sobre o mesmo período.

Já no período após abril de 2020, os preços dessas mercadorias se recuperaram de forma constante, a ponto de, em maio de 2021, os preços dos combustíveis subirem 194%, de metais subirem 54%, de alimentos 45%, e de matérias-primas agrícolas 26%, comparativamente ao ano de 2020 (gráfico 2).

* Economista, pesquisador e coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

¹ World Trade Organization. World trade and economic growth, 2020-2021.

GRÁFICO 2 - PREÇOS DAS COMMODITIES PRIMÁRIAS – JAN 2019-MAIO 2021



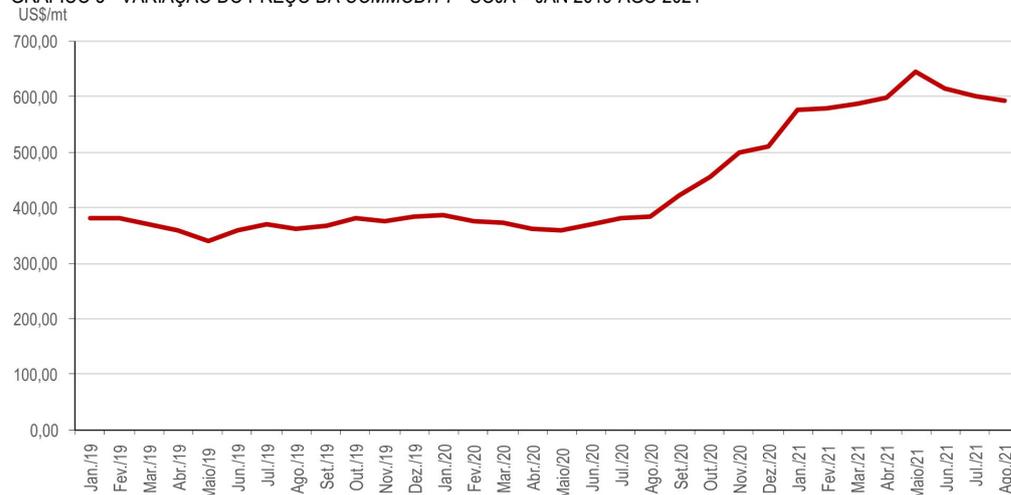
FONTE: Organização Mundial do Comércio (OMC)

NOTA: Índice de preços (janeiro 2014=100).

Não obstante o desempenho negativo da renda mundial, o comércio exterior registrou um comportamento favorável aos produtores de bens primários no Brasil, bem como a toda a cadeia de produção de alimentos, no Paraná. De fato, a valorização das principais *commodities* no mercado global, a desvalorização da moeda brasileira em relação ao dólar e o ambiente de negócio criado pela própria cadeia do agronegócio estadual – com maior destaque à soja, que é líder na pauta de exportação – refletiram na permanência do comportamento ascendente do setor na pauta exportadora paranaense.

Conforme os dados de preços das *commodities* extraídos do Banco Mundial, o preço da soja alcançou, em maio de 2021, o segundo maior resultado na série histórica iniciada em janeiro de 1960, com o valor de 643,65 U\$/mt (gráfico 3).

GRÁFICO 3 - VARIAÇÃO DO PREÇO DA COMMODITY - SOJA – JAN 2019-AGO 2021



FONTE: Banco Mundial

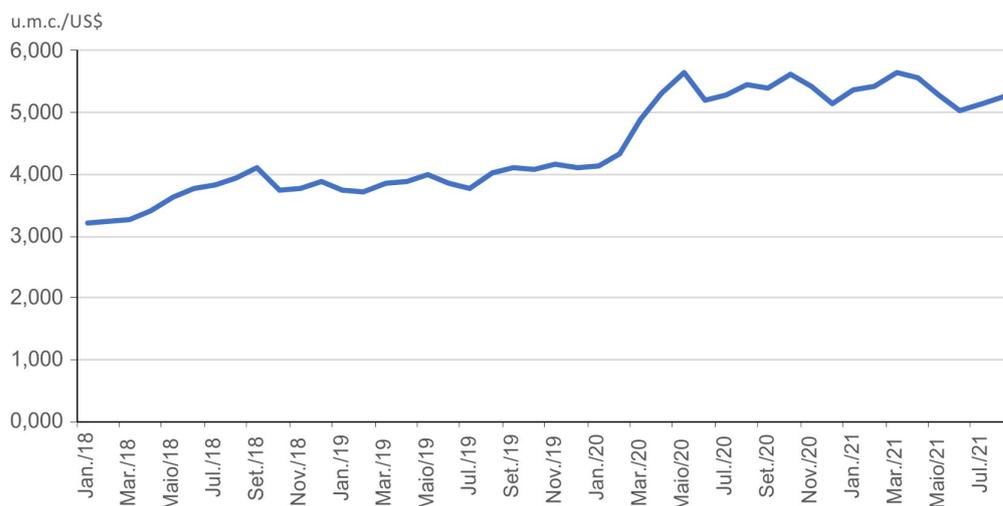
Em dezembro de 2021, o fluxo de comércio do Estado com o exterior apontou para um aumento significativo, puxado especialmente pelo crescimento das exportações. A retomada econômica da China aumentou a demanda por produtos primários, sobretudo soja e seus derivados primários.

Além dos preços das *commodities* em alta, a depreciação cambial é outro fator para o aumento da competitividade das exportações paranaenses. Desde o início da pandemia, ocorreu uma forte depreciação do real. Em termos de dados médios mensais, a taxa de câmbio, que estava em R\$ 4,11/US\$ em dezembro de 2019, subiu para R\$ 5,64/US\$ em maio de 2020. A partir de então, a taxa cambial mensal média oscilou entre R\$ 5,15/US\$ e R\$ 5,65/US\$ (gráfico 4).

A combinação entre as condições macroeconômicas do País e as respostas do mercado em relação ao cenário internacional fez com que as taxas de depreciação ficassem em patamares bem acima de 4 u.m.c, mesmo antes da crise provocada pela disseminação da Covid-19.

A persistente escalada da inflação, apesar do aumento da taxa de juros promovido pelo Banco Central do Brasil, combinado com o crescente desequilíbrio fiscal, tem consequências no comportamento da taxa de câmbio, com a depreciação do real em relação ao dólar e, assim, a diminuição dos preços de bens e serviços negociados no exterior.

GRÁFICO 4 - TAXA DE CÂMBIO LIVRE - DÓLAR AMERICANO (COMPRA) - MÉDIA DO PERÍODO MENSAL – JAN 2018-AGO 2021

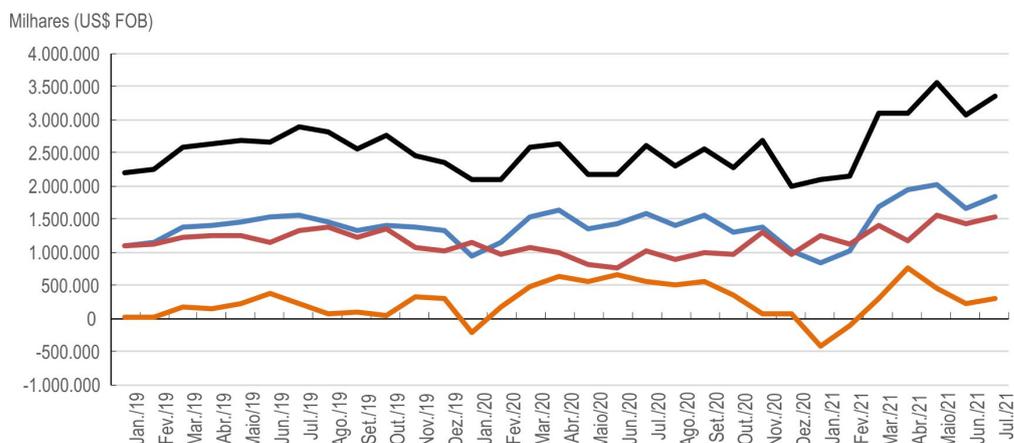


FONTE: Banco Central do Brasil

Diante dessas condições, as exportações paranaenses aumentaram a competitividade via taxa de câmbio. Contudo, essa competitividade só foi possível para as atividades primárias e o setor industrial de alimentos, que é intensivo em baixa tecnologia. Em dezembro de 2021, o fluxo de comércio do Estado com o exterior apontou para um aumento significativo, puxado especialmente pelo aumento das exportações. A retomada econômica da China fez crescer a demanda por produtos primários, notadamente soja e seus derivados primários.

Os efeitos da crise iniciada em março de 2020, devido à pandemia, portanto, não provocaram danos significativos nos setores exportadores de *commodities* e setores industriais de baixa tecnologia (gráfico 5), o que sustentou o crescimento dos negócios internacionais do Estado do Paraná.

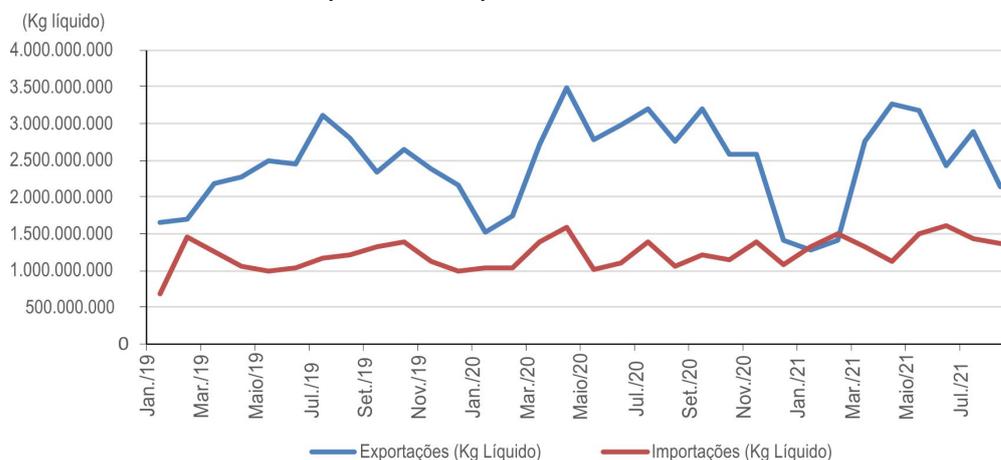
GRÁFICO 5 - EXPORTAÇÕES, IMPORTAÇÕES, FLUXO DE COMÉRCIO E BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE - JAN 2019-JUL 2021



FONTE: Banco Central do Brasil

A sazonalidade das exportações é melhor percebida quando analisada pela ótica do volume. Verifica-se plenamente este comportamento em relação aos produtos primários, especialmente o complexo soja, uma vez que o volume das exportações registrou maior volatilidade ao longo do período (gráfico 6). Cabe destacar que, comparativamente aos dados apresentados no gráfico 4, as exportações, no que tange ao valor, têm menor impacto em relação ao volume negociado, uma vez que o câmbio tem desvalorizado em favor do dólar.

GRÁFICO 6 - VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES PARANAENSES – JAN 2019-JUL 2021



FONTE: Ministério da Economia

A título de conclusão, a pauta exportadora do Estado do Paraná tem um peso significativo dos produtos primários e da cadeia de valor na indústria de baixa intensidade tecnológica. Nesse sentido, o volume das exportações tem dependido da sazonalidade da safra agrícola, muitas vezes influenciada pelas condições climáticas cada vez mais restritivas; do comportamento dos preços das *commodities* agropecuárias, comprovado pelo mercado de Chicago, onde se determinam as condições de oferta e demanda mundial pelos produtos, e, ainda, do comportamento da conjuntura macroeconômica brasileira, dado que a competitividade está associada diretamente às condições cambiais.